

A EXPERIÊNCIA DE APOIADOR DE HUMANIZAÇÃO E ARTICULADOR DE EPS NA PESQUISA-AÇÃO

Fabiana Zucchi Beneli¹
Bruna Ulian Batista²
Priscila Norié de Araujo³
Angelina Lettiere Viana⁴
Cinira Magali Fortuna⁵

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Trata-se de um relato de experiência acerca da vivência de uma apoiadora da Política Nacional de Humanização e articuladora de Educação Permanente em Saúde (EPS) na realização das ações de EPS por meio de uma pesquisa-ação. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) e a Política Nacional de Humanização (PNH), visam colocar em ação, práticas de saúde que tomem o trabalho como centro do aprendizado e de pactos a fim de produzir cuidados integrais (BRASIL, 2004; BRASIL, 2009).

DESCRIÇÃO

As ações de EPS são parte do desenvolvimento de uma pesquisa para o Sistema Único de Saúde (SUS) intitulada “Contribuições da pesquisa-ação para o desenvolvimento de práticas profissionais em Educação Permanente em Saúde e Apoio Institucional: pesquisa intervenção”, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisas do Estado de São Paulo (FAPESP), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), Ministério da Saúde (MS), Departamento de Ciência e Tecnologia (DECIT) e Secretaria Estadual da Saúde do Estado de São Paulo (SES-SP), processo de número 2019/03848-7. A pesquisa é desenvolvida junto a

Pesquisa financiada pela financiada pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisas do Estado de São Paulo), CNPQ, MS, DECIT e SES-SP (modalidade PPSUS) processo de número 2019/03848-7.

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Gestão da Clínica da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, Psicóloga do NASF de uma Prefeitura Municipal, fzucchibeneli@gmail.com;

² Especialista em intervenção em neuropediatria pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar e Terapeuta Ocupacional de uma Prefeitura Municipal, brunaulianbr@gmail.com;

³ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - EERP USP, priscila.araujo@usp.br;

⁴ Professora Doutora do Departamento Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – EERP-USP, angelina.lettieri@usp.br;

⁵ Professora livre docente – Departamento Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – EERP-USP, fortuna@eerp.usp.br.

vinte e quatro municípios de um Departamento Regional de Saúde (DRS) do interior paulista. O coletivo de participantes é constituído por docentes pesquisadores, pós-graduandos de mestrado e doutorado, gestores e trabalhadores do SUS, vinculados à Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e do Centro de Desenvolvimento e Qualificação para Sistema Único de Saúde (CDQ SUS). Portanto, trata-se de um grupo grande, diverso e interprofissional, totalizando 47 participantes. O desenvolvimento da pesquisa apoia-se no referencial teórico-metodológico da Análise Institucional (MONCEAU, 2013) e da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2018).

O presente relato, refere-se às ações realizadas em um município de pequeno porte localizado na região centro-oeste de um Departamento Regional de Saúde. Participaram desta etapa da pesquisa: quatro pesquisadoras; uma apoiadora de humanização; uma articuladora de EPS e sete trabalhadores de três unidades de Estratégia Saúde da Família de um município. Foram realizados oito encontros de planejamento; cinco encontros com os trabalhadores de saúde; e um encontro para a restituição dos dados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP) (protocolo CAEE nº 33638720.6.0000.5393).

LIÇÕES APRENDIDAS

Neste processo de realização das ações de EPS, por meio de uma pesquisa-ação, percebe-se uma diversidade de aprendizados. Dentre as lições aprendidas, destaca-se o saber lidar com os sentimentos gerados no processo de realização das atividades, tais como: medo, ansiedade pelo novo e a preocupação em como conduzir os encontros. Na condução do encontro, o principal aprendizado, centra-se na realização da mediação da atividade de forma a garantir a proximidade entre os participantes e mediadores, tanto para não deixar o grupo livre demais quanto para não exercer o papel de controle e, assim, permitir a todos o momento de fala e de acolhida das ideias do grupo. Tal aprendizado permitiu observar, experimentar e refletir sobre encontrar o equilíbrio entre estar no papel de mediador e também se fazer participante do grupo/equipe. Outra lição aprendida foi como realizar o planejamento e execução de atividades grupais. Enfatiza-se, neste processo, a importância da construção conjunta, bem como a relevância sobre saber dividir e expressar ideias e aprimorá-las a partir do ponto de vista coletivo.

Ademais, o saber agir com flexibilidade para mudanças, a partir da constituição dos encontros e do próprio grupo, permitiu a construção de objetivos e decisões em conjunto. Para o exercício da flexibilidade, é importante estar preparado para as intercorrências e ter mais de

um plano de ação e, sobretudo, aprender a lidar com as expectativas quanto a atividade não se concretizar da forma imaginada/esperada. Aprender com os silêncios e com a resistência dos participantes também foi uma vivência importante. Aprender a refletir sobre os problemas comuns para além “dos muros de lamentações” e compreender que todos somos sujeitos em ação e governamos em nossos espaços de trabalho foi importante para entender o processo de governabilidade de cada um na gestão do seu trabalho. Finalmente, a vivência permitiu refletir sobre a complexidade das relações de trabalho e das dificuldades de olhar para si na gestão do trabalho.

RECOMENDAÇÃO

A pesquisa-ação compreende a construção conjunta entre pesquisadores e participantes na reflexão sobre as ações para a Educação Permanente em Saúde. O trabalho coletivo é potência para as trocas de experiências e vivências. O trabalho conjunto foi possível construir por meio de acordos/pactos grupais. Recomenda-se o uso da pesquisa-ação para refletir sobre problemas do cotidiano que sejam da governabilidade dos trabalhadores das equipes da Estratégia Saúde da Família.

Palavras-chave: Pesquisa-ação, Trabalhadores de saúde, Estratégia Saúde da Família, Articulador de Educação Permanente, Apoiador de Humanização.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos trabalhadores participantes da pesquisa pela oportunidade de trocas de experiências e por partilhar as vivências.

Nossos agradecimentos pelo financiamento da pesquisa pela Fundação de Amparo à Pesquisas do Estado de São Paulo (FAPESP), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), Ministério da Saúde (MS), Departamento de Ciência e Tecnologia (DECIT) e Secretaria Estadual da Saúde do Estado de São Paulo (SES-SP), processo de número 2019/03848-7.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS**: política nacional de humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. Ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 51 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2009.

MONCEAU, G. A Socioclínica institucional para pesquisas em educação e em saúde. **In:** L'ABBATE, S.; MOURÃO, L. C.; PEZZATO, L. M. *Análise Institucional & Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec, 2013. p. 91103.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez Editora, 2018.